



POLÍTICAS DE COMPARTILHAMENTO DOS DADOS DE PESQUISA EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE MATEMÁTICA

RESEARCH DATA SHARING POLICIES IN SCIENTIFIC JOURNALS OF MATHEMATICS

POLÍTICAS DE INTERCAMBIO DE DATOS DE INVESTIGACIÓN EN REVISTAS CIENTÍFICAS DE MATEMÁTICAS

DOI: 10.5281/zenodo.19932389



Alex Serrano de Almeida¹

Angélica Conceição Dias Miranda²

RESUMO

O crescente movimento da Ciência Aberta tem impulsionado a discussão sobre a disponibilização de dados de pesquisa, visando maior transparência, reprodutibilidade e impacto científico. O presente estudo tem por objetivo geral compreender como se configuram as políticas editoriais de compartilhamento de dados de pesquisa nos periódicos brasileiros da área de Matemática indexados no *Scimago Journal Rank* (SJR). A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa e descritiva, configurando-se como um estudo de recorte transversal. A população do estudo corresponde ao conjunto de periódicos ativos indexados no *Journal Rankings* da base *Scimago Journal Rank* (SJR), sendo classificados na área do conhecimento Matemática, conforme relatório mais recente disponível na base, considerando exclusivamente os periódicos brasileiros, os quais totalizaram sete títulos em análise. Os resultados indicam que o periódico *Boletim de Educação Matemática* e a *Revista Brasileira de Biometria* apresentam políticas explícitas de dados de pesquisa, ainda que com diferentes graus de exigência e o periódico *Brazilian Journal of Probability and*

¹ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências na Universidade Federal do Rio Grande (FURG); Bibliotecário-Documentalista na Universidade Federal de Pelotas (UFPel). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7233-5710>. E-mail: serranodealmeida@gmail.com

² Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3624-4616>. E-mail: angelicacdm@gmail.com



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



Statistics adota uma abordagem parcial, limitada ao âmbito dos materiais suplementares. Os demais periódicos analisados não evidenciam, nas suas páginas editoriais públicas, a existência de políticas formais de compartilhamento de dados de pesquisa. Este cenário aponta para a necessidade de avanços normativos e culturais que promovam maior padronização, transparência e integração das práticas de gestão de dados de pesquisa no âmbito da comunicação científica e da ciência aberta em relação ao campo da matemática.

Palavras-chave: Compartilhamento de dados de pesquisa. Políticas editoriais. Periódicos científicos. Comunicação científica. Ciência aberta.

ABSTRACT

The growing Open Science movement has intensified discussions on research data sharing as a means to enhance transparency, reproducibility, and scientific impact. This study aims to understand how editorial policies regarding research data sharing are configured in Brazilian mathematics journals indexed in the Scimago Journal Rank (SJR). The research is qualitative and descriptive in nature, adopting a cross-sectional design. The study population consists of active Brazilian journals classified under the Mathematics subject area in the most recent SJR report, totaling seven titles. The findings reveal that *Boletim de Educação Matemática* and *Revista Brasileira de Biometria* present explicit research data policies, although with varying levels of requirement, while the *Brazilian Journal of Probability and Statistics* adopts a partial approach limited to supplementary materials. The remaining journals do not demonstrate formal data-sharing policies on their public editorial pages. This scenario highlights the need for normative and cultural advancements to promote greater standardization, transparency, and integration of research data management practices within scientific communication and Open Science in the field of mathematics.

Keywords: Research data sharing. Editorial policies. Scientific journals. Scientific communication. Open Science.

RESUMEN

El creciente movimiento de la Ciencia Abierta ha impulsado la discusión sobre la disponibilidad de datos de investigación con el fin de promover mayor transparencia, reproducibilidad e impacto científico. Este estudio tiene como objetivo comprender cómo se configuran las políticas editoriales de intercambio de datos de investigación en revistas brasileñas del área de Matemáticas indexadas en el Scimago Journal Rank (SJR). La investigación se caracteriza como cualitativa y descriptiva, con un diseño de corte transversal. La población está compuesta por revistas brasileñas activas clasificadas en Matemáticas en el informe más reciente del SJR, totalizando siete títulos analizados. Los resultados indican que *Boletim de Educação Matemática* y *Revista Brasileira de Biometria* presentan políticas explícitas de datos de investigación, aunque con distintos niveles de exigencia, mientras que *Brazilian Journal of Probability and Statistics* adopta un enfoque parcial restringido a materiales suplementarios. Las demás revistas no evidencian la existencia de políticas formales de intercambio de datos en sus páginas editoriales públicas. Este escenario señala la necesidad de avances normativos y culturales que fomenten una mayor estandarización, transparencia e integración de las prácticas de

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.5 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





gestión de datos de investigación en la comunicación científica y la Ciencia Abierta en el campo de las matemáticas.

Palabras clave: Intercambio de datos de investigación. Políticas editoriales. Revistas científicas. Comunicación científica. Ciencia Abierta.

1. INTRODUÇÃO

O crescente movimento da Ciência Aberta tem impulsionado a discussão sobre a disponibilização de dados de pesquisa, visando maior transparência, reprodutibilidade e impacto científico. Nesse contexto, os periódicos científicos emergem como atores relevantes na formulação e implementação de políticas de compartilhamento de dados, influenciando diretamente as práticas dos pesquisadores (Tonini; Santana; Scherrer, 2020).

A disseminação do conhecimento produzido a partir de descobertas científicas é tão essencial quanto a própria formulação da ciência e o desenvolvimento da pesquisa. Entre os mecanismos para essa difusão se destacam os periódicos científicos, cuja função é comunicar à comunidade acadêmica e científica resultados originais e socialmente pertinentes, ancorados em políticas editoriais consistentes e reconhecidas pela academia (Rode; Sales; Alves, 2022).

A implementação de políticas de dados abertos nos periódicos científicos é multifacetada, englobando desde a infraestrutura tecnológica para depósito de dados até a capacitação das equipes editoriais para gerenciar e promover o alinhamento com a Ciência Aberta (Drumond; Rezende, 2023). No entanto, a criação de condições favoráveis para a implementação dessas práticas ainda enfrenta obstáculos significativos, como a ausência de infraestrutura nacional robusta para o compartilhamento de dados e a limitada consideração de *preprints* ou citações de artigos de dados pelas agências de fomento e sistemas de avaliação (Pedri; Araújo, 2021).

A crescente complexidade da pesquisa contemporânea, aliada à necessidade de transparência e reprodutibilidade, tem revelado que a publicação tradicional de artigos por si só é insuficiente para atender aos padrões atuais de rigor científico (Bajraktari *et al.*, 2025).





Para que um periódico científico seja legitimado no meio acadêmico e alcance credibilidade, visibilidade e impacto, torna-se imprescindível a adoção de práticas transparentes nos processos de comunicação científica.

Isso inclui a promoção dos avanços do conhecimento, a indexação em bases de dados qualificadas, a mitigação de práticas endogênicas e a definição de uma política editorial capaz de alinhar objetivos, escopo e prioridades institucionais, assegurando a sustentabilidade operacional da publicação. A política editorial constitui o conjunto articulado de diretrizes, posicionamentos e compromissos assumidos pelo periódico em relação ao fortalecimento da pesquisa em sua área temática e ao diálogo permanente com as comunidades científicas que o constituem (Rode; Sales; Alves, 2022).

Nesse intento, o editor científico desempenha papel de responsabilidade pela elaboração, gestão, implementação e atualização dessa política, em estreita colaboração com o comitê editorial (Rode; Sales; Alves, 2022). Com isso, a equipe editorial deve considerar as dimensões políticas, científicas, sociológicas e tecnológicas que influenciam o periódico, de modo a atender às demandas dos diversos *stakeholders* e garantir a integridade científica da revista (Silveira; Silva; Barbosa, 2023).

A política deve ser concebida à luz dos princípios da ciência aberta, fundamentados na transparência, na ética e na integridade de todos os processos editoriais. Essa orientação reconhece o conhecimento científico como um bem público, cujo acesso, circulação e reutilização devem atender aos interesses da sociedade e ao avanço coletivo da ciência (Rode; Sales; Alves, 2022).

Para Hrynaszkiewicz *et al.* (2020) toda política editorial voltada ao compartilhamento de dados de pesquisa deve, de forma explícita e inequívoca, conceituar tais dados como aqueles que fundamentam, sustentam e conferem lastro empírico às descobertas e afirmações apresentadas em um artigo científico. Essa delimitação conceitual não apenas orienta os pesquisadores na identificação criteriosa dos conjuntos de dados que devem ser disponibilizados, mas também contribui para a promoção da transparência, ao viabilizar a replicação e a validação dos resultados reportados. Ademais, ao estabelecer parâmetros claros,





tal definição mitiga ambiguidades interpretativas entre os autores quanto às expectativas editoriais, ao mesmo tempo em que regula, de maneira equilibrada, as demandas associadas ao compartilhamento de dados, considerando que, frequentemente, os pesquisadores produzem volumes informacionais substancialmente superiores àqueles estritamente necessários para a comprovação das evidências apresentadas.

Paralelamente, torna-se necessário que as políticas especifiquem as tipologias de dados abrangidas, contemplando, entre outros, dados tabulares, códigos computacionais, imagens, registros sonoros, materiais audiovisuais, mapas, bem como dados brutos e processados. Essa explicitação deve reconhecer a natureza heterogênea dos dados de pesquisa, que podem assumir formatos digitais ou não digitais, refletindo as particularidades epistemológicas e metodológicas das distintas áreas do conhecimento, pois ao incorporar essa diversidade, a política amplia sua aplicabilidade e pertinência, favorecendo uma compreensão mais inclusiva e contextualizada do que se entende por dados de pesquisa, em consonância com as múltiplas práticas científicas existentes (Hrynaskiewicz *et al*, 2020).

Os veículos de comunicação científica passam por processos intensivos de reconfiguração, dessa forma, dados, modelos analíticos e recursos de visualização são progressivamente incorporados aos artigos de periódicos, bem como a outros produtos resultantes da atividade de pesquisa. Nessa esteira, os documentos acadêmicos deixam de ser unidades textuais simples e assumem a forma de objetos digitais complexos, a exemplo das publicações ampliadas e dos *data journals*, além de se reorganizarem em concepções inovadoras de publicação, como os periódicos dedicados a resultados negativos (Sayão; Sales, 2020).

Em outro ponto de vista espera-se que a política editorial deve explicitar, de maneira criteriosa, quais categorias de dados não são passíveis de compartilhamento público, delimitando com clareza os limites éticos, legais e institucionais que orientam essa restrição. Sempre que pertinente, é igualmente necessário indicar os conjuntos de dados que não se encontram abrangidos pelo escopo da política, sobretudo nos casos em que tais exclusões não tenham sido previamente contempladas na seção destinada à definição de dados de pesquisa,





dessa maneira, este tipo de explicitação contribui para a construção de um arcabouço normativo mais transparente e coerente, reduzindo incertezas interpretativas e orientando a tomada de decisão por parte dos pesquisadores/autores (Hrynaskiewicz *et al*, 2020).

Nesse contexto, os dados cuja disponibilização pública não é requisitada por periódicos ou editoras geralmente incluem informações de natureza pessoal ou sensível, tais como dados capazes de identificar direta ou indiretamente indivíduos, bem como informações cujo compartilhamento não tenha sido autorizado pelos participantes da pesquisa. Adicionalmente, podem ser incluídos dados submetidos a restrições legítimas de acesso público, sejam elas de ordem jurídica, ética ou contratual, pois ao reconhecer tais limites, a política não apenas resguarda direitos e salvaguardas fundamentais, mas também reafirma o compromisso com uma ciência responsável, eticamente orientada e socialmente comprometida (Hrynaskiewicz *et al*, 2020).

Esse cenário indica que os padrões, fluxos e práticas da comunicação científica encontram-se em acelerado processo de adaptação às novas normas de publicação e de compartilhamento de dados de pesquisa. Subjacente a isso, as tecnologias de comunicação e de rede ampliam significativamente o potencial de criação de novas dinâmicas sociais voltadas ao compartilhamento de dados científicos (Sayão; Sales, 2020).

Editores e periódicos científicos já vêm implementando iniciativas estruturantes alinhadas às práticas contemporâneas de comunicação científica. Entre essas ações, se destaca a exigência de depósito dos dados subjacentes aos artigos em repositórios digitais, preferencialmente temáticos ou institucionais e, na ausência destes, em repositórios generalistas ou multidisciplinares, com o objetivo de assegurar o acesso, a preservação e o potencial de reuso desses conjuntos de dados (Guanaes, 2020).

Soma-se a isso a consolidação da citação formal de dados, impulsionada por iniciativas como a *DataCite*, que promove padrões para identificação e rastreabilidade de dados científicos. Outras práticas relevantes incluem a adoção de licenças que favoreçam o reuso responsável, o emprego sistemático de identificadores persistentes, como o DOI e o ORCID, a viabilização da mineração de textos e dados e a incorporação da revisão por pares





aplicada especificamente aos conjuntos de dados, essas medidas contribuem para o fortalecimento da transparência, da reprodutibilidade e da integridade da pesquisa científica (Guanaes, 2020).

As tecnologias de dados ligados, como uma concepção inovadora de reconfiguração de dados, possibilitam a geração de novos conhecimentos por meio da integração profunda de informações advindas de múltiplos conjuntos de dados, o que amplia as possibilidades de análises automatizadas e de descobertas orientadas por métodos computacionais. Nesse cenário, os dados digitais tornam-se ubíquos e passam a remodelar a forma como a pesquisa científica se desenvolve no presente e evoluirá no futuro (Sayão; Sales, 2020).

A abundância, por vezes desordenada, do fluxo global de dados engendra novas formas de exploração colaborativa e de descoberta científica. Reduz barreiras internacionais e interdisciplinares, conecta pesquisadores em torno de objetivos comuns e acelera os processos de construção do entendimento científico. Todavia, essa profusão de dados de pesquisa em formatos digitais impõe desafios significativos para os gestores, especialmente para garantir a preservação destes dados para o futuro reuso (Sayão; Sales, 2020).

Outro ponto que se deve levar em consideração acerca da disponibilidade dos dados de pesquisa se refere aos princípios FAIR. Em 2016, os princípios orientadores FAIR para a gestão e administração de dados científicos foram publicados na revista *Scientific Data*, com o propósito de estabelecer diretrizes normativas capazes de qualificar a localização (*Findable*), a acessibilidade (*Accessible*), a interoperabilidade (*Interoperable*) e a reutilização (*Reusable*) de ativos digitais (GoFAIR, s.d.).

Esses princípios emergem em um contexto marcado pela intensificação do volume, da complexidade e da velocidade de produção de dados, no qual a mediação computacional se torna indispensável. Nesse contexto, enfatizam a acionabilidade por máquina, isto é, a capacidade de sistemas computacionais localizarem, acessarem, integrarem e reutilizarem dados com mínima intervenção humana, ampliando a eficiência e a escalabilidade das práticas científicas (GoFAIR, s.d.).



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



No eixo *findable*, se reconhece que a possibilidade de reutilização está condicionada, em primeiro lugar, à descoberta dos dados. Para tanto, dados e metadados devem ser estruturados de modo a serem facilmente identificáveis por humanos e máquinas, sendo os metadados legíveis por máquina elementos centrais para a descoberta automatizada. Isso implica a adoção de identificadores únicos e persistentes, a descrição detalhada dos dados, a vinculação explícita entre metadados e os objetos que descrevem, bem como seu registro em sistemas indexados e pesquisáveis (GoFAIR, s.d.).

A *accessible*, por sua vez, pressupõe que, uma vez localizados, os dados possam ser recuperados por meio de protocolos de comunicação padronizados, abertos, gratuitos e universalmente implementáveis. Tais protocolos podem incorporar mecanismos de autenticação e autorização, quando necessário, assegurando o equilíbrio entre abertura e proteção. Ademais, se estabelece que os metadados permaneçam acessíveis mesmo na ausência dos dados, preservando sua rastreabilidade e inteligibilidade ao longo do tempo (GoFAIR, s.d.).

No que concerne à *interoperable*, se destaca a necessidade de que dados e metadados sejam representados por meio de linguagens formais, acessíveis e amplamente compartilhadas, permitindo sua integração com outros conjuntos de dados, sistemas e fluxos de trabalho. A utilização de vocabulários controlados alinhados aos próprios princípios FAIR e a inclusão de referências qualificadas a outros dados constituem estratégias fundamentais para assegurar a articulação semântica e técnica entre diferentes contextos informacionais (GoFAIR, s.d.).

Por fim, *reusable* o qual se demanda que os dados e metadados sejam descritos de forma precisa e contextualizada. Isso envolve a explicitação de licenças claras de uso, a documentação detalhada da proveniência e a conformidade com padrões reconhecidos pelas comunidades científicas específicas, pois são elementos relevantes para viabilizar a replicação, a validação e a recombinação dos dados em novos cenários de investigação (GoFAIR, s.d.).

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.5 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





Importa destacar que os princípios FAIR se aplicam a três dimensões interdependentes: os dados, entendidos como quaisquer objetos digitais; os metadados, que os descrevem; e a infraestrutura que os sustenta. Assim, ao estabelecer, por exemplo, que dados e metadados sejam registrados em sistemas pesquisáveis, se evidencia a centralidade das infraestruturas informacionais na operacionalização efetiva desses princípios, consolidando um ecossistema científico mais aberto, integrado e sustentável (GoFAIR, s.d.).

Figura 1 – Princípios FAIR



Fonte: Torino; Coneglian; Vidotti, 2020

Conforme a Figura 1, os princípios FAIR se configuram como um referencial estruturante para a identificação de convergências no tratamento de dados, metadados e infraestruturas, orientando práticas que visam potencializar sua localização, acessibilidade e uso qualificado. Nesse contexto, sua efetiva implementação demanda uma abordagem integrada e contínua ao longo de todo o ciclo de vida da pesquisa, desde o planejamento inicial até as etapas de coleta, processamento, armazenamento e compartilhamento dos dados. Tal perspectiva requer o engajamento consciente de todos os atores envolvidos, os quais devem incorporar esses princípios de forma contextualizada, considerando as especificidades



epistemológicas, metodológicas e técnicas inerentes aos diferentes domínios científicos e à natureza dos dados produzidos (Torino; Coneglian; Vidotti, 2020).

Diante disso, o presente estudo tem por objetivo geral compreender como se configuram as políticas editoriais de compartilhamento de dados de pesquisa nos periódicos brasileiros da área de Matemática indexados no *Scimago Journal Rank* (SJR). Os objetivos específicos são: a) Identificar a presença ou ausência de diretrizes relacionadas ao compartilhamento de dados de pesquisa nas políticas editoriais dos periódicos analisados; b) Examinar as orientações editoriais quanto à declaração de disponibilidade de dados, depósito em repositórios e uso de materiais suplementares.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente investigação se caracteriza como uma pesquisa de natureza qualitativa e descritiva, configurando-se como um estudo de recorte transversal, com foco na análise das políticas editoriais de compartilhamento de dados em periódicos da área de Matemática. No que se refere aos objetivos, a pesquisa se enquadra como descritiva, uma vez que busca caracterizar e sistematizar as políticas editoriais existentes, sem intervenção do pesquisador sobre o objeto analisado, a pesquisa prioriza a observação, o registro e a organização dos dados empíricos relativos ao fenômeno em estudo. Essa perspectiva metodológica é particularmente adequada para a identificação de padrões e a descrição de características de uma determinada população, neste caso, os periódicos científicos da área de Matemática da base *Scimago Journal Rank* (SJR) (Appolinário, 2006).

Do ponto de vista do delineamento temporal, trata-se de um estudo de recorte transversal, na medida em que os dados foram coletados e analisados em um único recorte temporal (Fevereiro de 2026), possibilitando a observação do estado das políticas editoriais em um momento específico e sem acompanhamento longitudinal. Esse tipo de delineamento permite uma do panorama circunstancial das práticas editoriais no período investigado (Appolinário, 2006).



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



A população do estudo corresponde ao conjunto de periódicos ativos indexados no *Journal Rankings* da base *Scimago Journal Rank* (SJR), sendo classificados na área do conhecimento ‘Matemática’, conforme relatório mais recente disponível na base, referente ao ano de 2024. No total, foram identificados 1.801 periódicos nessa área, sob a busca realizada em fevereiro de 2026. Para fins de delimitação analítica e coerência com os objetivos da pesquisa, optou-se por um recorte geográfico, considerando exclusivamente os periódicos brasileiros, os quais totalizaram sete títulos incluídos na análise, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Descrição dos periódicos nacionais da área de Matemática da base *Scimago Journal Rank* (SJR)

Título	SJR	Índice h	ISSN	Link
Alea	0,809	19	1980-0436	https://alea.impa.br/portugues/index_v23.htm?mirror=empty&language=port
Bolema - Boletim de Educação Matemática	0,298	16	1980-4415	https://www.scielo.br/j/bolema/
Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática	0,294	22	2175-1188	http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/BSocParanMat
Revista Brasileira de Probabilidade e Estatística	0,251	23	0103-0752	https://imstat.org/journals-and-publications/brazilian-journal-of-probability-and-statistics/
Acta Scientiarum - Tecnologia	0,188	25	1807-8664	https://periodicos.uem.br/actascitechnol/index.php/ActaSciTechnol/index
Revista de Pesquisa em Design Estratégico	0,186	11	1984-2988	https://revistas.unisinos.br/index.php/sdrj/index

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.5 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





Revista Brasileira de Biometria	0,150	6	2764-5290	https://biometria.ufla.br/index.php/BBJ/index
--	-------	---	-----------	---

Fonte: Dados da pesquisa

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise das políticas editoriais dos periódicos selecionados evidencia distintos níveis de formalização no que se refere ao compartilhamento de dados de pesquisa. Revelando assimetrias no alinhamento às práticas da Ciência Aberta e à promoção da transparência científica.

No caso da revista *Alea*, a política editorial contempla elementos fundamentais da comunicação científica contemporânea, tais como a definição de escopo, o processo de avaliação por pares, o modelo de acesso aberto e a adoção da licença *Creative Commons CC BY 4.0* e a reutilização dos artigos. As orientações disponíveis na seção de submissões apresentam caráter eminentemente operacional, com ênfase na utilização de sistema eletrônico e na adoção de *template* em *LaTeX*. Entretanto, não foram identificadas, nas páginas analisadas, diretrizes explícitas relativas ao compartilhamento de dados de pesquisa, ao depósito de conjuntos de dados, códigos-fonte ou quaisquer materiais subjacentes.

Dessa forma, se infere a ausência de uma política formalmente instituída sobre o tema no âmbito editorial da revista. Esta observação se alinha com a constatação de que uma parcela considerável de periódicos ainda não menciona o compartilhamento de dados em suas políticas, sendo que essa lacuna pode dificultar a verificação e replicabilidade dos estudos, um pilar fundamental da integridade científica e que mesmo entre aqueles que o fazem, a orientação para autores sobre como citar e creditar dados científicos é frequentemente deficiente (Caregnato; Rosa; Rodrigues, 2024; Gonzalez; Colom, 2023; Silveira; Silva; Barbosa, 2023).

Em contraste, o Boletim de Educação Matemática (BOLEMA) apresenta a política mais robusta e estruturada entre os periódicos analisados. O periódico explicita, em sua seção

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.5 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença *Creative Commons Atribuição (CC BY)*





institucional, o compromisso com os princípios da Ciência Aberta, compreendida como um conjunto de práticas voltadas à transparência dos processos e à disponibilização dos componentes que sustentam a comunicação científica, incluindo métodos, dados e programas computacionais. Tal compromisso se materializa, no processo de submissão, por meio da exigência de preenchimento de um Formulário de Conformidade com a Ciência Aberta, no qual os autores devem declarar a adequada citação e referenciação de dados, códigos e materiais subjacentes ao manuscrito. Essa abordagem demonstra um engajamento significativo do periódico com a reprodutibilidade e o reúso dos achados científicos, diferenciando-o substancialmente de outras publicações que ainda adotam posturas mais permissivas ou omissas em relação ao compartilhamento de dados (Dias, 2024).

Adicionalmente, a política de dados abertos do periódico BOLEMA indica que, quando pertinente ao processo avaliativo, os autores podem ser instados a compartilhar integralmente os conteúdos subjacentes ao manuscrito, incluindo dados e códigos, seja previamente, seja no momento da publicação. Embora preveja exceções fundamentadas em questões legais e éticas, o periódico estabelece como finalidade do compartilhamento a facilitação da avaliação por pares, bem como a promoção da preservação, reutilização e replicabilidade dos resultados de pesquisa.

Observa-se, ainda, a orientação quanto aos locais de depósito, privilegiando repositórios institucionais ou certificados, bem como a exigência de explicitação da disponibilidade dos dados no texto, nas referências e em seção específica dedicada ao tema. Essa configuração evidencia não apenas a aceitação, mas a institucionalização editorial do compartilhamento de dados à qual se alinha com a crescente demanda por certificações de repositórios confiáveis, como o *Core Trust Seal*, que apoiam a definição de políticas editoriais voltadas para a abertura de dados e o alinhamento com a Ciência Aberta (Drumond; Rezende, 2023).

O Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática, por sua vez, apresenta um conjunto abrangente de diretrizes editoriais, incluindo *checklist* de submissão, normas éticas, políticas de acesso aberto e mecanismos de integridade, como a adesão ao COPE e o uso de





ferramentas de detecção de similaridade, ainda que haja menção a informações suplementares no contexto de ferramentas como o *Crossmark*, não se identificaram diretrizes explícitas que normatizem o compartilhamento, depósito ou declaração de disponibilidade de dados de pesquisa. Diante disso, percebe-se a inexistência de política formal sobre o tema, neste periódico, sendo que essa ausência contrasta com a crescente demanda por transparência e reprodutibilidade na pesquisa científica e destaca uma lacuna na implementação de políticas de dados abertos, especialmente, em periódicos brasileiros (Araújo; Lopes, 2021).

Observa-se que a Revista Brasileira de Probabilidade e Estatística, embora na seção geral de submissão não apresente uma política abrangente de disponibilidade de dados aplicável a todos os manuscritos, a revista dispõe de diretrizes específicas para materiais suplementares. Nessa seção, se estabelece explicitamente que arquivos suplementares, incluindo dados, códigos e outros materiais, devem ser publicados conjuntamente com o artigo, podendo também ser hospedados em plataformas externas, desde que igualmente submetidos à revista.

A política detalha aspectos operacionais, como a separação entre manuscrito e suplemento, a atribuição de DOI próprio aos arquivos suplementares e a obrigatoriedade de sua citação no texto e nas referências. Certamente a atribuição de DOI próprio mitiga o problema de que “Dados de pesquisa publicados como arquivos de materiais suplementares são menos persistentes e localizáveis do que dados de pesquisa depositados em repositórios de dados” (Hrynaszkiewicz *et al*, 2020, p. 8, tradução nossa).

Desse modo, se verifica a existência de uma política clara, porém circunscrita ao escopo dos materiais suplementares, não se configurando como uma diretriz geral de dados abertos. Essa delimitação indica uma adoção parcial dos princípios da ciência aberta, focando na acessibilidade de componentes específicos do trabalho, mas sem abranger a totalidade dos dados brutos de pesquisa, o que ainda representa um desafio para a plena reprodutibilidade (Algarve; Coneglian, 2025).

A *Acta Scientiarum Technology* apresenta diretrizes editoriais que enfatizam aspectos como acesso aberto, integridade científica e prevenção de más condutas, se destaca a

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.5 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





exigência de referenciação adequada de dados provenientes de outras publicações, o que denota preocupação com atribuição e ética no uso da informação, o processo de avaliação considera a clareza metodológica e a capacidade de reprodução dos estudos. Contudo, tais elementos não se traduzem em uma política explícita de compartilhamento de dados de pesquisa produzidos pelos autores, não sendo identificadas exigências formais de depósito ou declaração de disponibilidade. Para que a transparência dos dados seja plenamente alcançada, é necessário implementar políticas que exijam a divulgação completa de metodologias e dados, incluindo o compartilhamento de dados brutos e a publicação de protocolos detalhados (Wedderkopp; Rutz, 2024).

De modo semelhante, a Revista de Pesquisa em Design Estratégico, apresenta uma política de acesso aberto alinhada a padrões internacionais, incluindo licença *Creative Commons CC BY 4.0* e disponibilização imediata dos conteúdos. As diretrizes de submissão contemplam aspectos relacionados à originalidade, revisão por pares e normalização dos manuscritos. Entretanto, não foram identificadas orientações explícitas referentes ao compartilhamento de dados de pesquisa, à sua disponibilização em repositórios ou à obrigatoriedade de declarações específicas sobre dados de pesquisa.

Essa lacuna contrasta com as tendências crescentes de transparência na pesquisa e a crescente adoção de políticas de dados abertos por parte de periódicos internacionais e nacionais (Algarve; Coneglian, 2025). Para superar essa lacuna, é necessária a incorporação de políticas explícitas delineando claramente os procedimentos para validação, replicação e reuso, além de fornecer orientações sobre a citação adequada de dados para garantir o devido crédito aos criadores e usuários (Shintaku; Ferreira, 2020; Torino; Roa-Martínez; Vidotti, 2020).

Por fim, a Revista Brasileira de Biometria (*Brazilian Journal of Biometrics*) evidencia uma adesão consistente aos princípios da Ciência Aberta, ainda que com especificidades relevantes. O periódico indica a exigência de citação, referenciação e declaração dos dados de pesquisa, bem como enfatiza a integridade dos dados e a reprodutibilidade dos resultados como critérios centrais do processo editorial.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



As diretrizes orientam que os dados e métodos sejam descritos de forma suficientemente detalhada para possibilitar verificação e replicação por outros pesquisadores, promovendo transparência e confiabilidade científica. Essa abordagem demonstra um compromisso com a disponibilização e verificação dos resultados de pesquisa, alinhando-se às boas práticas acadêmicas e à prevenção de má conduta (Suzigan; García; Massaro, 2021).

Entretanto, se observa uma nuance importante, embora haja exigência de transparência e declaração de dados, não se verifica a imposição universal de depósito público obrigatório dos conjuntos de dados que originaram a pesquisa. Assim, a política do periódico se configura como robusta no que tange à transparência, rastreabilidade e reprodutibilidade, mas menos prescritiva quanto à abertura irrestrita dos dados. Essa distinção ressalta a complexidade na formulação de políticas de dados abertos, que devem equilibrar a promoção da transparência e reprodutibilidade com as capacidades de infraestruturas e as especificidades éticas e jurídicas inerentes a cada campo de pesquisa (Sales; Costa; Shintaku, 2020; Tonini; Santana; Scherrer, 2020).

A implementação de políticas de compartilhamento de dados em periódicos científicos, portanto, emerge como um processo heterogêneo, influenciado por fatores como a maturidade do campo de pesquisa, a disponibilidade de infraestrutura e o alinhamento com iniciativas de ciência aberta mais amplas (Silveira; Silva; Barbosa, 2023). Essa heterogeneidade evidencia um panorama em transição, onde os periódicos buscam se alinhar progressivamente às demandas por maior transparência, reprodutibilidade e reúsos, embora a efetivação de políticas robustas de dados abertos ainda esbarre em desafios práticos e conceituais (Torino; Roa-Martínez; Vidotti, 2020).

Em síntese, os resultados indicam que o periódico Boletim de Educação Matemática e a Revista Brasileira de Biometria apresentam políticas explícitas de dados de pesquisa, ainda que com diferentes graus de exigência e a Revista Brasileira de Probabilidade e Estatística adota uma abordagem parcial, limitada ao âmbito dos materiais suplementares. Os demais periódicos analisados não evidenciam, nas suas páginas editoriais públicas, a existência de

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.5 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





políticas formais de compartilhamento de dados de pesquisa, o que sugere a presença de lacunas referente as práticas de Ciência Aberta no contexto analisado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise empreendida permitiu alcançar o objetivo geral proposto, ao evidenciar que as políticas editoriais de compartilhamento de dados de pesquisa nos periódicos brasileiros da área de Matemática indexados no *Scimago Journal Rank (SJR)* se configuram de maneira heterogênea, marcada por diferentes níveis de formalização, institucionalização e aderência aos princípios da Ciência Aberta. Tal configuração revela um cenário ainda em consolidação, no qual coexistem iniciativas mais estruturadas e alinhadas à transparência científica com lacunas significativas no estabelecimento de diretrizes explícitas.

No que se refere ao primeiro objetivo específico, que consistiu em identificar a presença ou ausência de diretrizes relacionadas ao compartilhamento de dados de pesquisa, os resultados indicam que apenas uma parcela dos periódicos analisados apresenta políticas explicitamente formuladas sobre o tema. Destaca-se, o Boletim de Educação Matemática (BOLEMA), a Revista Brasileira de Biometria e a Revista Brasileira de Probabilidade e Estatística, que demonstram maior grau de comprometimento com a incorporação de práticas associadas à ciência aberta no contexto analisado. O periódico BOLEMA evidencia uma política consolidada, com exigências formais de declaração e possibilidade de compartilhamento de dados e materiais subjacentes, enquanto a Revista Brasileira de Biometria, embora não imponha de forma universal o depósito público dos dados, estabelece diretrizes claras quanto à transparência, rastreabilidade e reprodutibilidade.

Por outro lado, periódicos como *Alea*, Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática, *Acta Scientiarum Technology* e a Revista de Pesquisa em Design Estratégico não apresentam, nas suas páginas editoriais públicas, diretrizes explícitas voltadas ao compartilhamento de dados de pesquisa. Ainda que alguns desses periódicos demonstrem preocupação com aspectos como integridade científica, reprodutibilidade metodológica e





acesso aberto, tais elementos não se traduzem, necessariamente, em políticas formais de disponibilização de dados. Esse resultado evidencia uma dissociação entre a adoção de princípios gerais da comunicação científica contemporânea e a efetiva implementação de práticas estruturadas de gestão e o compartilhamento dos dados de pesquisa.

No que concerne ao segundo objetivo específico, examinar as orientações editoriais quanto à declaração de disponibilidade de dados, depósito em repositórios e uso de materiais suplementares, se observa um quadro de assimetria. O periódico *BOLEMA* se destaca por apresentar orientações detalhadas e operacionalizadas, incluindo a exigência de declaração de disponibilidade de dados, indicação de repositórios institucionais ou certificados e integração dessas informações no corpo do artigo e nas referências.

A Revista Brasileira de Probabilidade e Estatística apresenta diretrizes consistentes no âmbito dos materiais suplementares, estabelecendo a obrigatoriedade de submissão e publicação de dados, códigos e outros arquivos associados ao artigo, com atribuição de identificadores persistentes e integração ao sistema de referências. Contudo, tais diretrizes permanecem restritas ao escopo dos suplementos, não configurando uma política abrangente para todos os manuscritos.

Nos periódicos analisados, a exceção dos destacados, não foram identificadas orientações sobre declaração de disponibilidade de dados, depósito em repositórios ou normativas específicas para materiais suplementares relacionados a dados de pesquisa. Quando presentes, as menções a dados se concentram em aspectos de citação, integridade ou clareza metodológica, sem avançar para a exigência de disponibilização ou compartilhamento efetivo.

Dessa forma, o desenvolvimento dos objetivos específicos corrobora o entendimento de que, embora ocorra movimentos de incorporação de práticas associadas as políticas de compartilhamento dos dados de pesquisa, o campo editorial de revistas científicas da área de Matemática no contexto brasileiro, em especial aos periódicos em tela, apresenta limitações no que diz respeito à institucionalização de políticas de compartilhamento dos dados de pesquisa. Portanto, o presente estudo aponta para a necessidade de avanços normativos e





culturais que promovam padronização, transparência e integração das práticas de gestão dos dados de pesquisa no âmbito da comunicação científica e da ciência aberta.

REFERÊNCIAS

ALGARVE, W.; CONEGLIAN, C. S. Gestão de dados abertos de pesquisa para periódicos científicos: proposição de checklist de conformidade com os princípios FAIR. *In: WORKSHOP DE INFORMAÇÃO, DADOS E TECNOLOGIA*, 8., 2025, Brasília, DF, **Anais** [...]. Brasília, DF, 2025. DOI: 10.22477/viii.widat.264. Disponível em: <https://widat.ibict.br/index.php/widat2025/article/view/264>. Acesso em: 14 mar. 2026.

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

ARAÚJO, P. C. de; LOPES, M. P. M. Compreensão do Editor Científico sobre a Ciência Aberta: Estudo do programa editorial do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **Encontros Bibli Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 26, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2021.78660>. Acesso em: 20 fev. 2026.

BAJRAKTARI, R.; BOOTH, F.; MUNAFÒ, M. R.; BEAZLEY-LONG, N. The most prevalent perceived barriers to sharing research data at the point of manuscript acceptance in health and life sciences: a survey at the University of Bristol. **F1000Research**, v. 14, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.12688/f1000research.161819.2>. Acesso em: 22 fev. 2026.

CAREGNATO, S. E.; ROSA, J. A.; RODRIGUES, P. H. da S. Políticas editoriais sobre dados de pesquisa em periódicos no Repositório SciELO Data. *In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA*, 10., 2024, Curitiba, PR, **Anais** [...]. Curitiba, PR, 2024. DOI: 10.22477/ix.ebbc.285. Disponível em: <https://ebbc.inf.br/ojs/index.php/ebbc/article/view/285>. Acesso em: 01 mar. 2026.

DIAS, C. G. de S. Políticas editoriais de compartilhamento de dados em periódicos brasileiros de ciências sociais aplicadas na coleção SciELO. **Encontros Bibli Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 29, Publicação contínua, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2024.e95038>. Acesso em: 20 fev. 2026.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



DRUMOND, L. B. B.; REZENDE, L. V. R. Políticas de abertura de dados de periódicos científicos. **BiblioCanto**, v. 9, n. 2, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21680/2447-7842.2023v9n2id33790>. Acesso em: 10 mar. 2026.

GoFAIR. **FAIR Principles**. [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.go-fair.org/fair-principles/>. Acesso em: 17 mar. 2026.

GONZALEZ, J. A. H.; COLOM, M. Repeatability, reproducibility, replicability, reusability (4R) in journals' policies and software/data management in scientific publications: a survey, discussion, and perspectives. **arXiv (Cornell University)**, 2023. DOI 10.48550/arxiv.2312.11028. Disponível em: <http://arxiv.org/abs/2312.11028>. Acesso em: 20 mar. 2026.

GUANAES, P. C. V. **Abertura e compartilhamento de dados de pesquisa subjacentes a artigos científicos**: questões do direito autoral. 2020. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – PPGCI-IBICT/UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, 2020. Disponível em: <https://arca.fiocruz.br/items/866bdb63-65fc-422d-9177-314eea7cea4f>. Acesso em 20 fev. 2026.

HRYNASZKIEWICZ, I. *et al.* Developing a research data policy framework for all journals and publishers. **Data Science Journal**, v. 19, n. 1, 2020. Disponível em: <https://datascience.codata.org/articles/10.5334/dsj-2020-005>. Acesso em 15 mar. 2026.

PEDRI, P.; ARAÚJO, R. F. de. Os desafios da gestão editorial no contexto da ciência aberta. **Em Questão**, v. 27, n. 2, 2021. DOI 10.19132/1808-5245272.449-456. Disponível em: <https://doi.org/10.19132/1808-5245272.449-456>. Acesso em: 30 mar. 2026.

RODE, S. M.; SALES, D. P.; ALVES, M. S. Política editorial de um periódico científico. In: PRÍNCIPE, E. ; RODE, S. M.; (Orgs.), **Comunicação científica aberta** . Rio de Janeiro, IBICT, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21452/ABEC.2022.isbn.978-65-89167-68-6>. Acesso em: 21 fev. 2026.

SAYÃO, L. F.; SALES, L. F. Afinal, o que é dado de pesquisa?. **Biblos - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 34, n. 2, 2020. DOI: 10.14295/biblos.v34i2.11875. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/11875>. Acesso em: 21 fev. 2026.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.5 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



SALES, L. F.; COSTA, M.; SHINTAKU, M. Ciência aberta, gestão de dados de pesquisa e novas possibilidades para a editoração científica. *In*: SHINTAKU, M.; SALES L. F.; COSTA, M. (Orgs.). **Tópicos sobre dados abertos para editores científicos**. Botucatu, SP, 2020. cap. 1, p. 13-21. DOI 10.21452/978-85-93910-04-3. Disponível em: <https://doi.org/10.21452/978-85-93910-04-3.cap1>. Acesso em: 20 mar. 2026.

SHINTAKU, M.; FERREIRA, R. S. Política editorial e os dados abertos. *In*: SHINTAKU, M.; SALES L. F.; COSTA, M. (Orgs.). **Tópicos sobre dados abertos para editores científicos**. Botucatu, SP, 2020. cap 18, p. 231-240. DOI 10.21452/978-85-93910-04-3. Disponível em: <https://doi.org/10.21452/978-85-93910-04-3.cap18>. Acesso em: 02 abr. 2026.

SILVEIRA, L. da; SILVA, F. C. C. da; BARBOSA, A. Políticas editoriais de dados científicos em revistas da área de comunicação e informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 16, n. 1, 2023. DOI 10.26512/rici.v16.n1.2023.42055. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rici.v16.n1.2023.42055>. Acesso em: 02 abr. 2026.

SUZIGAN, W.; GARCÍA, R.; MASSARO, T. de L. Editorial - Boas práticas em pesquisa e a prevenção da má conduta acadêmica. **Revista Brasileira de Inovação**, v. 20, 2021. DOI 10.20396/rbi.v20i00.8664102. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rbi.v20i00.8664102>. Acesso em: 20 mar. 2026.

TONINI, A. M.; SANTANA, P. H. de A.; SCHERRER, T. M. A Ciência Aberta no CNPq: acesso aberto aos dados e resultados de pesquisas. *In*: SHINTAKU, M.; SALES L. F.; COSTA, M. (Orgs.). **Tópicos sobre dados abertos para editores científicos**. Botucatu, SP, 2020. cap 16, p. 203-214. DOI 10.21452/978-85-93910-04-3. Disponível em: <https://doi.org/10.21452/978-85-93910-04-3>. Acesso em: 04 mar. 2026.

TORINO, E.; CONEGLIAN, C. S.; VIDOTTI, S. A. B. G. Estruturas de representação para reuso de dados no contexto da ecologia de pesquisa: CRIS institucional. **Informação & Informação**, Londrina, v. 25, n. 3, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2020v25n3p1>. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/41946>. Acesso em: 17 mar. 2026.

TORINO, E.; ROA-MARTÍNEZ, S. M.; VIDOTTI, S. A. B. G. Dados de pesquisa: disponibilização ou publicação? *In*: SHINTAKU, M.; SALES L. F.; COSTA, M. (Orgs.). **Tópicos sobre dados abertos para editores científicos**. Botucatu, SP, 2020. cap 15, p. 183-

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.5 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



201. DOI 10.21452/978-85-93910-04-3. Disponível em: <https://doi.org/10.21452/978-85-93910-04-3>. Acesso em: 20 mar. 2026.

VILA NOVA, S.; LÓSCIO, B. F.; OLIVEIRA, M. I. de S. Compartilhamento de Dados de pesquisa: uma análise temática de fatores intervenientes. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.18, publicação contínua, 2024, DOI: 10.36311/1981-1640.2024.v18.e024022. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/15889>. Acesso em: 21 fev. 2026.

WEDDERKOPP, N.; RUTZ, E. Scientific integrity and transparency in academic writing: the foundation of credible science. **Children**, v. 11, n. 10, 2024. DOI 10.3390/children11101191. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/children11101191>. Acesso em: 21 fev. 2026.

Recebido em: 03/04/2026

Aprovado em: 15/04/2026

Publicado em: 01/05/2026

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.5 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)



22/22